

TRANSFORMAÇÕES RECENTES E INCERTEZAS PARA O EXTRATIVISMO DE BABAÇU NO TERRITÓRIO DO MÉDIO MEARIM, MARANHÃO

Jonas Freitas de Oliveira¹, Roberto Porro²

¹Estudante de Engenharia Agrônômica da UFRA, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, jonasfreitas.ufra@gmail.com;

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, roberto.porro@embrapa.br.

Introdução: O extrativismo do babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.) é uma das principais atividades no meio rural do estado do Maranhão. Os 18 municípios que compõem o território do Médio Mearim constituem a região de maior produção no país, sendo o babaçu em muitos casos a maior fonte de renda da população rural. Em que pese a expressão da atividade, esta vem apresentando um decréscimo produtivo nos últimos anos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o contraste entre a coleta de coco inteiro, que está em crescimento, e a redução na extração de amêndoas, atividade tradicionalmente realizada pelas denominadas quebradeiras de coco-babaçu. **Metodologia:** O trabalho foi realizado entre agosto de 2019 e julho de 2020. Os dados foram obtidos dos censos agropecuários de 2006 e 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os municípios que compõem o Território da Cidadania do Médio Mearim foram utilizados como base para elaboração de tabelas relacionadas à produção agrícola e extrativa, tendo o presente estudo focalizado dados relacionados ao extrativismo. **Resultados Parciais:** Comparando os estabelecimentos rurais e a produção de amêndoas e coco inteiro dos dois censos, no ano de 2017 houve aumento na produção de coco inteiro. Em 2017 foram produzidas 16.290 t, superando as 5.367 t do ano de 2006. O contrário ocorreu em relação à produção de amêndoas, que em 2006 havia sido de 33.644 t, contrastando com 4.822 t em 2017. Tanto o aumento na extração de coco inteiro como a redução na produção de amêndoas estão associados à quantidade de estabelecimentos envolvidos. É fato que, para além dos dados registrados no censo, a prática da extração de

amêndoas de babaçu é cada vez menos intensa. Contudo, é precoce afirmar que tal circunstância tenha relação direta apenas com o número de estabelecimentos, pois outras variáveis precisam ser levadas em consideração para complementar esta análise. O mercado que absorve esse produto vem alterando sua preferência, dando lugar à compra do babaçu para uso integral. Outro fator é a mudança do perfil socioeconômico e demográfico dos grupos que antes atuavam na integração dessa prática. Sobretudo, é também preciso compreender particularidades do extrativismo do babaçu, e de como seus dados são registrados pelo IBGE. Destaca-se a prática do extrativismo por domicílios não necessariamente entrevistados quando do censo agropecuário, e a possibilidade de equívocos no preenchimento de formulários nos censos recentes, que passaram a incluir, além do “babaçu amêndoa”, o produto “babaçu coco”. Ou seja, em parte, tais questões podem justificar o atual decréscimo na produção de amêndoas, aprofundando o que é informado no censo agropecuário. **Considerações Finais:** O prognóstico acerca do futuro da produção de amêndoas depende de fatores complementares aos registros do IBGE. A drástica redução de preços pagos pela amêndoa tem implicações diretas no engajamento na atividade, tornando incerto o futuro da economia do babaçu e, a ela atrelada, dos meios de vida de comunidades agroextrativistas.

Palavras chaves: *Attalea speciosa*, censo agropecuário, quebradeiras de coco.

Fonte do financiamento: CNPq/Projeto 04.16.03.001.01.00